

Estudo das prescrições de psicotrópicos dispensados em uma farmácia básica do sertão paraibano

Study of psychotropic prescriptions dispensed in a basic pharmacy in the hinterland of Paraíba

Talita de Alencar Araújo, Maria Emília Silva Menezes, Fernando de Sousa Oliveira

Autoria

Metadados

RESUMO

O uso indiscriminado de psicotrópicos tem importância econômica, social e requer atenção dos profissionais de saúde. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo avaliar a prescrição e o perfil de utilização de psicotrópicos na Farmácia Básica do município de Catolé do Rocha/PB. O presente estudo é transversal, quantitativo do tipo descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados no período de abril a maio de 2021. Foram entrevistados 200 usuários, selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão. Os resultados apontaram a prevalência do sexo feminino (63,0%), casados (53,5%), residentes da zona urbana (70,5%), baixa escolaridade (56,5%) e aposentados (44,5%). Em suma, as prescrições eram obtidas em UBS (81,0%) por queixas de ansiedade (24,0%) e insônia (23,5%). Observou-se maior frequência de prescrição para clonazepam (18,6%) e alprazolam (15,9%), ambos considerados MPI. Estes foram prescritos principalmente por clínicos gerais (71,8%). Assim, evidencia-se a importância do farmacêutico na APS, tanto na sensibilização dos prescritores com relação à escolha e prescrição adequada destes medicamentos quanto na orientação dos pacientes com vistas à promoção do uso racional de psicotrópicos.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Epidemiológico. Prescrições Inadequadas. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The use of psychotropic drugs has economic and social importance and requires attention from health professionals. The objective of this research was to evaluate the prescription and the profile of use of psychotropic drugs in the Basic Pharmacy in the municipality of Catolé do Rocha/PB. This is a cross-sectional, quantitative, descriptive study. Data collection was carried out through questionnaires applied from April to May 2021. Two hundred users were interviewed, selected based on inclusion and exclusion criteria. The results showed a prevalence of females (63.0%), married (53.5%), residing in the urban area (70.5%), with low education (56.5%), and retired (44.5%). The prescriptions were obtained at the Basic Health Unit (81.0%) for complaints of anxiety (24.0%) and insomnia (23.5%). We observed a higher frequency of prescriptions for clonazepam (18.6%) and alprazolam (15.9%), both considered potential inappropriate drugs. These were mainly prescribed by general practitioners (71.8%). Thus, the importance of pharmacists in Primary Health Care is evident both to increase the awareness among prescribers regarding the choice and proper prescription of medications and to guide patients with a view to promoting the rational use of psychotropic drugs.

KEYWORDS: Epidemiological Profile. Inappropriate Prescribing. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no contexto socioeconômico-cultural dos últimos anos aumentaram expressivamente o surgimento de transtornos psiquiátricos. Dessa forma, o uso excessivo de medicamentos se fortaleceu na cultura popular, na tentativa de reduzir o sofrimento psíquico e o comprometimento funcional do indivíduo. Diante destas questões cotidianas, o uso de psicotrópicos tornou-se uma das alternativas mais eficientes e rápidas para amenizar tais problemas¹.

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de casos de problemas relacionados à saúde mental aumentou de forma expressiva durante a pandemia da COVID-19. Os casos de transtorno depressivo maior aumentaram cerca de 27,6% e os transtornos de ansiedade em 25,6%, com um conseqüente aumento do consumo de fármacos psicotrópicos².

Outro fator que também contribuiu para este fato foi o aumento dos diagnósticos de transtornos psiquiátricos, bem como o surgimento de novos fármacos psicotrópicos. Para tanto, é fundamental que um tratamento farmacológico seja realizado de forma racional, visto que tais psicofármacos podem produzir efeitos indesejáveis e, com o uso prolongado, ocorrer dependência e várias outras adversidades³.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) contempla a Política Nacional de Saúde Mental, cujo objetivo é orientar o tratamento e a assistência aos pacientes na saúde mental. Esta política deu origem à Rede de Atenção Psicossocial que tem por finalidade promover a assistência integral nos diversos níveis de complexidade, com abordagens baseadas em evidências científicas atuais. A iniciativa abrange transtornos mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, incluindo quadros de dependência de substâncias psicoativas como álcool, crack e outras⁴.

A Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil, demonstrou que os antidepressivos, antiepiléticos e ansiolíticos estão dentre os 20 subgrupos farmacológicos mais utilizados na atenção primária à Saúde (APS), ficando atrás apenas dos anti-inflamatórios não esteroidais, anti-hipertensivos e antidiabéticos⁵. Os transtornos mentais mais descritos na APS, incluem: nervosismo, insônia, síndrome depressiva e de ansiedade. Por este motivo, o elevado consumo de psicotrópicos requer um alerta por parte dos profissionais de saúde, gestores e da população em geral⁶.

Para garantir o controle e monitoramento desses fármacos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) determina que os psicotrópicos sejam prescritos em receituários especiais e sigam um padrão de preenchimento, visando uma farmacoterapia segura e eficaz. Os principais erros de medicação surgem devido à falta de legibilidade e preenchimento

incompleto das receitas. Isto gera problemas de ineficácia terapêutica e desenvolve reações tóxicas ao organismo⁷.

Nesse contexto, são necessárias estratégias para promover o uso racional de medicamentos (URM) direcionadas aos prescritores, farmacêuticos e pacientes. O farmacêutico tem o papel fundamental na APS, visto que é o profissional responsável pelo aviamento de receitas, por identificar eventuais erros e pelo cuidado farmacêutico.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de mais estudos sobre esta temática, principalmente nos municípios, na tentativa de solucionar os problemas relacionados ao uso de psicotrópicos e garantir melhor qualidade de vida aos indivíduos, oferecendo um tratamento efetivo e seguro. Neste sentido, a presente pesquisa tem por objetivo estudar as prescrições de psicotrópicos dispensados na farmácia básica do município de Catolé do Rocha/PB, com a finalidade de conhecer o perfil de uso de psicotrópicos, as variáveis sociodemográficas associadas ao uso desses medicamentos, as classes mais utilizadas, as indicações terapêuticas e verificar a adequabilidade das receitas de acordo com a legislação vigente.

METODOLOGIA

A pesquisa corresponde a um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Realizado no município de Catolé do Rocha, localizado na mesorregião do sertão paraibano, o qual possui uma área territorial de 552,112 km². De acordo com o último censo (2010), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município conta com uma população de 28.759 habitantes e densidade demográfica de 52,09 hab./km², sendo a população estimada para 2020 de 30.684 habitantes.

A amostra foi composta por 200 usuários de psicotrópicos, residentes em Catolé do Rocha/PB. Os entrevistados foram originários da Farmácia Básica do município que compareceram ao estabelecimento em busca de psicotrópicos entre os meses de abril a maio de 2021. Vale ressaltar que todos os participantes estavam em posse de receita ou notificação de receita de controle especial, prescrita por profissional habilitado.

Para os critérios de inclusão adotaram-se: ser maior de 18 anos; residente do município; fazer uso de psicofármacos dispensados na farmácia básica do município; estar munido da receita ou notificação de receita de controle especial; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aceitando voluntariamente a participação no estudo. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: os pacientes que não se encaixavam nos critérios de inclusão listados acima ou aqueles que se recusaram a participar.

O instrumento para coleta de dados consistiu em um questionário dividido em três etapas. A primeira era composta por perguntas relacionadas aos dados de identificação do entrevistado

como idade, sexo, situação conjugal, escolaridade, ocupação, número de pessoas com quem residia e renda familiar. As variáveis incluídas nesta etapa consistiram em sexo: feminino, masculino ou outros; variáveis relacionadas à situação conjugal como: solteiro(a), casado(a), viúvo(a), divorciado(a); e, variáveis referentes à escolaridade: analfabeto(a); ensino fundamental completo ou incompleto; ensino médio incompleto ou completo; superior incompleto ou completo; pós-graduação incompleta ou completa.

Na segunda etapa eram abordadas informações acerca da aquisição e utilização do medicamento, como: local de realização da consulta, que incluíram as variáveis como UBS, hospital, CAPS, consultório privado, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e outros; sintomas apresentados; tempo de utilização; acompanhamento profissional e surgimento de reações adversas. E por fim, a terceira etapa, que coletava dados referentes à prescrição, posologia, especialidade médica do prescritor, potenciais interações farmacológicas, presença de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI) e adequabilidade da receita ou notificação de receita.

A coleta se deu na Farmácia Básica do município no horário normal de funcionamento ocorrendo da seguinte forma: o usuário comparecia à farmácia com posse de receita ou notificação de receita e em seguida, observado o tipo de medicamento prescrito. Caso fosse algum psicotrópico, o usuário era convidado a responder o questionário, mediante uma explicação prévia sobre a finalidade da pesquisa. Após a dispensação, o paciente assinava e recebia uma cópia do TCLE. Em seguida, todas as perguntas eram direcionadas ao paciente que tinha livre escolha de desistir da entrevista.

O presente estudo foi desenvolvido levando em consideração os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pelas Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assim como, às diretrizes éticas da profissão farmacêutica estabelecidas pela Resolução n.º 596/2014 do Conselho Federal de Farmácia. Os participantes eram informados de que os dados seguiriam de forma anônima, com total privacidade e do livre consentimento em participar. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (parecer n.º 4.618.429; CAAE n.º 40905520.5.0000.5575).

As potenciais interações medicamentosas foram avaliadas por meio do banco de dados do *software Micromedex*®. Já os MPI, foram analisados com base nos critérios de *Beers*, atualização de 2019 pela *American Geriatrics Society*. Os dados foram organizados e tabulados logo após a coleta. Os questionários foram enumerados de 01 a 200 e os dados transferidos para o *Microsoft Office Excel* versão 2016. As informações foram avaliadas no Programa *BioEstat* versão 5.0 para *Windows* versão 10 para a análise estatística e descritiva dos dados. *BioEstat* corresponde a um aplicativo estatístico de dados, quantitativo, descritivo, de fácil uso,

permitindo a realização de cálculos, voltado sobretudo para as áreas de pesquisa em ciências biológicas e de saúde.

RESULTADOS

Os dados obtidos foram dispostos em tabelas para melhorar a visualização das informações. A Tabela 1 dispõe informações acerca das características dos indivíduos como idade, sexo, situação conjugal e zona de residência. Observa-se um predomínio do sexo feminino (63,0%), faixa etária entre 51 e 60 anos (21,5%). Com relação à situação conjugal, houve uma predominância de casados (53,5%) e quanto ao local de residência, a maior parcela de usuários eram originários da zona urbana (70,5%).

Tabela 1 – Sexo, idade, situação conjugal e zona de residência dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica de Catolé do Rocha/PB (n = 200)

Variáveis	Nº	%
Sexo		
Feminino	126	63,0
Masculino	74	37,0
Idade		
18 a 30 anos	19	09,5
31 a 40 anos	34	17,0
41 a 50 anos	38	19,0
51 a 60 anos	43	21,5
61 a 70 anos	38	19,0
71 anos ou mais	28	14,0
Situação conjugal		
Solteiro	50	25,0
Casado	107	53,5
Divorciado	17	08,5
Viúvo	22	11,0
Outro	04	02,0
Zona de residência		
Rural	59	29,5
Urbana	141	70,5

Fonte: elaborada pelos autores

A Tabela 2 dispõe de informações socioeconômicas como escolaridade, ocupação, número de membros na família e renda mensal. Observa-se que a maior parte dos entrevistados era de baixa escolaridade (56,5%). No que diz respeito à profissão ou ocupação, prevalecem os

aposentados (44,5%). Acerca do número de membros da família e da renda familiar mensal, nota-se que a maioria das famílias era composta de 1 a 3 pessoas (54,5%), com renda de 1 salário mínimo (65,6%).

Tabela 2 – Escolaridade, ocupação e número de membros da família e renda familiar dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica de Catolé do Rocha/PB (n = 200)

Variáveis	Nº	%
Escolaridade¹		
Sem escolaridade	39	19,5
Baixa escolaridade	113	56,5
Média escolaridade	36	18,0
Alta escolaridade	12	6,0
Ocupação		
Aposentado	89	44,5
Dona de casa	20	10,0
Desempregado	18	9,0
Autônomo	18	9,0
Doméstica	14	7,0
Agricultor	10	5,0
Funcionário público	07	3,5
Profissionais da saúde ²	05	2,5
Estudante	04	2,0
Outro tipo ³	15	7,5
Número de membros na família		
1 a 3	109	54,5
4 a 6	83	41,5
7 ou mais	08	4,0
Renda familiar		
Inferior a 1 salário mínimo	19	9,5
1 salário mínimo	131	65,5
Entre 1 e 2 salários mínimos	43	21,5
2 salários ou mais	07	3,5

¹Caracterizou-se a escolaridade em: baixa escolaridade, que incluem o ensino fundamental incompleto ou completo; média escolaridade como ensino médio incompleto ou completo; alta escolaridade como superior incompleto e completo

²Na categoria profissionais da saúde incluem dentista, enfermeira e técnica de enfermagem

³Na categoria outro tipo incluem os profissionais auxiliares de serviços gerais, caixa, costureira, cozinheira, garçomete, professor, cabeleireiro, mecânico, pedreiro, sepultador

⁴Salário mínimo equivale a R\$ 1.100,00 reais

Fonte: elaborada pelos autores

Na Tabela 3 estão descritas variáveis como local da consulta, obtenção das receitas, o

motivo da consulta, acompanhamento médico e suas respectivas opiniões sobre uma possível suspensão do tratamento. Nota-se que a maior parte das consultas foi realizada em Unidade Básica de Saúde (UBS) (81,0%) e que a maioria dos indivíduos declarou como queixa principal a ansiedade (24,0%). Acerca do acompanhamento médico, observa-se que a maior parte dos entrevistados relatou ter acompanhamento médico (80,5%) e que fazem utilização de psicotrópicos por um período entre 1 e 5 anos (44,0%). Já com relação à interrupção do tratamento, 72,5% alegaram que nunca deixaram de usar o medicamento desde o início da farmacoterapia. Dentre os que já interromperam o uso (27,5%), a justificativa mais prevalente foi a de que pararam por conta própria (25,5%).

Tabela 3 – Local e motivo de consulta, realização de acompanhamento médico e tempo de tratamento estimado dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica de Catolé do Rocha/PB (n = 200)

(Continua)

Variáveis	Nº	%
Local da consulta		
UBS	162	81,0
Hospital público	18	9,0
Consultório particular	13	6,5
CAPS ⁵	07	3,5
Motivo da consulta		
Ansiedade	48	24,0
Insônia	47	23,5
Mais de uma queixa ⁶	35	17,5
Depressão	23	11,5
Epilepsia	15	7,5
Alzheimer	06	3,0
Problemas mentais	06	3,0
Transtorno bipolar	03	1,5
Esquizofrenia	03	1,5
AVC	03	1,5
Hidrocefalia	02	1,0
Síndrome do pânico	02	1,0
Tumor cerebral	02	1,0
Outros motivos ⁷	05	2,5

(Conclusão)

Variáveis	Nº	%
Acompanhamento médico		
Sim	161	80,5
Não	39	19,5
Tempo de tratamento		
1 a 6 meses	23	11,5
7 a 11 meses	02	1,0
1 a 5 anos	88	44
6 a 10 anos	42	21
11 a 15 anos	16	8,0
16 a 20 anos	14	7,0
21 a 25 anos	5,0	2,5
26 a 30 anos	6,0	3,0
Mais de 30 anos	04	
Interrupção do tratamento		
Sim	55	27,5
Não	145	72,5
Justificativa da interrupção (n=55)		
Por conta própria	14	25,5
Achava que estava bem	12	21,8
Falta do medicamento	10	18,3
Tentativa de suspensão do medicamento	07	12,7
Tratamento suspenso	05	9,1
Esquecimento	02	3,6
Uso de álcool	02	3,6
Gravidez	01	1,8
Pesadelos	01	1,8
Sonolência	01	1,8

⁵ Centro de Atenção Psicossocial⁶ Pacientes que relataram insônia e ansiedade; insônia e depressão; ansiedade e depressão⁷ Pacientes que relataram Crise de ausência; dor na coluna; alcoolismo; paralisia facial e transtorno obsessivo compulsivo

Fonte: elaborada pelos autores

A Tabela 4 descreve os relatos das reações adversas e a associação dos medicamentos com a refeição. A grande maioria relatou não apresentar RAM (92,5%). Dentre os que apresentaram, os sintomas mais relatados foram náusea (13,2%), aumento de apetite (13,2%), e tontura (13,2%).

Tabela 4 – RAM e sintomas no tratamento dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica de Catolé do Rocha/PB (n = 200)

Variáveis	Nº	%
RAM		
Sim	15	7,5
Não	185	92,5
Sintomas (n = 15)		
Náusea	02	13,2
Aumento de apetite	02	13,2
Tontura	02	13,2
Apreensão	01	6,7
Coceira	01	6,7
Indisposição	01	6,7
Boca seca	01	6,7
Formigamento	01	6,7
Taquicardia	01	6,7
Pesadelos	01	6,7
Sonolência	01	6,7
Não tem um boa noite de sono	01	6,7

Fonte: elaborada pelos autores

Segundo a Tabela 5, todos os entrevistados consideraram o tratamento farmacológico como importante para melhorar a qualidade de vida, porém, a maioria fazia uso apenas do tratamento medicamentoso e não adotavam terapias complementares para auxiliar na melhora do quadro clínico (81,5%). Dentre os que fazem outro tipo de tratamento, destaca-se o acompanhamento psicológico (6,5%) e tratamento psiquiátrico (5,0%). As demais informações podem ser observadas abaixo.

Tabela 5 – Benefícios e a associação de terapias complementares no tratamento dos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica de Catolé do Rocha/PB (n = 200)

(Continua)

Variáveis	Nº	%
Benefícios		
Melhora do sono	56	28,0
Bem estar	40	20,0
Acalma	35	17,5
Tranquilidade	16	8,0
Mais de um benefício ⁸	15	7,5

(Conclusão)

Variáveis	Nº	%
Controla as crises	13	6,5
Regulação da ansiedade	08	4,0
Redução dos sintomas	06	3,0
Ânimo	05	2,5
Evita os ataques	02	1,0
Alívio da dor	01	0,5
Não está com muito efeito	01	0,5
Controle dos impulsos	01	0,5
Relaxamento	01	0,5
Terapia complementar		
Não	163	81,5
Psicólogo	13	6,5
Psiquiatra	10	5,0
CAPS	05	2,5
Neurologista	04	2,0
Exercício físico	03	1,5
Fisioterapia	02	1,0

⁸Pacientes que relataram tranquilidade e melhora do sono

Fonte: elaborada pelos autores

A Tabela 6 apresenta que, dentre os 15 tipos de psicofármacos descritos, o clonazepam (18,6%) foi o mais utilizado, seguido pelo alprazolam (15,9%). Ambos os medicamentos em destaque foram prescritos por profissionais do setor privado, bem como por profissionais do serviço público. No entanto, nota-se que os clínicos gerais foram os principais prescritores de psicotrópicos (71,8%) e que 34,2% das receitas apresentavam inconformidades, sendo mais comuns casos de abreviações (34,8%).

Tabela 6 – Análise dos psicotrópicos mais utilizados, especialidade médica dos prescritores e avaliação dos receituários dos usuários da Farmácia Básica de Catolé do Rocha/PB (n = 200)

(Continua)

Variáveis	Nº	%
Medicamentos (n = 252)		
Clonazepam	47	18,6
Alprazolam	40	15,9
Fluoxetina	25	9,2
Diazepam	20	7,9
Amitriptilina	19	7,5

Variáveis	Nº	(Conclusão)
		%
Carbamazepina	18	7,1
Fenobarbital	15	5,9
Sertralina	13	5,1
Bromazepam	12	4,8
Haloperidol	12	4,8
Biperideno	9	3,6
Carbonato de lítio	8	3,2
Levomemazina	6	2,4
Fenitoína	5	2,0
Valproato de sódio	3	1,2
Especialidade médica		
Clínico Geral	143	71,8
Psiquiatra	28	14
Cardiologista	22	11
Neurologista	06	3,0
Endocrinologista	01	0,5
Avaliação da prescrição		
Correta	133	65,8
Incorreta	69	34,2
Inconformidades (n=69)		
Abreviações	24	34,8
Quantidade de caixas	17	24,6
Endereço	11	16
Mais de uma inconformidade ⁹	09	13
Rasuras	08	11,6

⁹A categoria mais de uma inconformidade corresponde às prescrições incorretas com mais de uma informação: posologia, abreviações

Fonte: elaborada pelos autores

Com relação aos MPI, dentre os 200 entrevistados, 51 possuíam idade maior que 65 anos. Destes 51 entrevistados, a maioria relatou a utilização de psicotrópicos enquadrados como MPI (90,2%). Os medicamentos que se encaixavam nos critérios de *Beers* prescritos a esses indivíduos estão listados abaixo na Tabela 7. A análise dos dados permitiu observar que dentre os MPI utilizados, o mais prescrito foi o clonazepam (37,0%), seguido do alprazolam (15,2%).

Tabela 7– Medicamentos potencialmente inapropriados utilizados por idosos atendidos na Farmácia Básica de Catolé do Rocha/PB (n=51)

Variáveis	Nº	(%)
Medicamentos		
MPI	46	90,2
Outros psicotrópicos	5	9,8
MPI (n=46)		
Clonazepam	17	37,0
Alprazolam	7	15,2
Sertralina	5	10,9
Diazepam	4	8,7
Amitriptilina	4	8,7
Carbamazepina	3	6,6
Fenobarbital	2	4,3
Fluoxetina	2	4,3
Mais de um MPI ¹⁰	2	4,3

¹⁰ A categoria mais de um MPI inclui a prescrição de dois ou mais medicamentos: amitriptilina + diazepam, clonazepam + sertralina

Fonte: elaborada pelos autores

Através da análise das prescrições, foi possível observar que 44 usuários faziam uso de 2 ou mais psicotrópicos, concomitantemente. Dentre estas prescrições, foram identificados 9 tipos de associações nas quais se constataram potenciais interações farmacológicas classificadas como de alta e de moderada gravidade. As potenciais interações do tipo moderadas foram as predominantemente encontradas. O Quadro 1 descreve as combinações de fármacos, os graus de severidade e os possíveis efeitos decorrentes das potenciais interações encontradas.

Quadro 1 – Potenciais interações medicamentosas em prescrições de psicotrópicos na Farmácia Básica do município de Catolé do Rocha/PB

(Continua)

Associações	Severidade	Efeitos
Alprazolam + diazepam	Alta	Pode aumentar o risco de depressão do SNC
Alprazolam + fluoxetina	Moderada	Aumento da toxicidade do alprazolam resultando em sonolência, hipotensão, deficiência psicomotor
Alprazolam + sertralina	Moderada	Pode aumentar a deficiência psicomotora e sedação
Amitriptilina + diazepam	Moderada	Déficit psicomotor, redução de vigília e das habilidades motoras

(Conclusão)

Associações	Severidade	Efeitos
Amitriptilina + carbonato de lítio	Alta	Aumento do risco de síndrome serotoninérgica. Podem ocorrer alterações mentais, neuromusculares, gastrointestinais e convulsões
Carbamazepina + haloperidol	Moderada	Pode diminuir a concentração de haloperidol
Carbamazepina + fenobarbital	Moderada	Pode diminuir a exposição à carbamazepina e potencial perda de eficácia
Carbonato de lítio + fluoxetina	Alta	Aumento do risco da síndrome da serotonina
Carbonato de lítio + sertralina	Alta	Aumento do risco da síndrome da serotonina

Fonte: elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

A farmacoterapia é desenvolvida por meio de vários profissionais e fatores, cujo estudo fornece conhecimentos que podem ser utilizados para promover significativamente o uso racional de medicamentos.

Na presente pesquisa, houve predomínio de usuárias do sexo feminino (64,0%), dentre os entrevistados. Um estudo realizado na cidade de Lastro/PB⁸, demonstrou resultados semelhantes, bem como na cidade de Ouro Preto/MG, no qual os autores constataram a prevalência do público feminino (61,0%)⁹. Grande parte dos estudos revela uma prevalência de mulheres no consumo de psicotrópicos. Acredita-se que este fato se repete devido às mulheres buscarem mais os serviços de saúde e serem mais dedicadas aos cuidados pessoais¹⁰.

No ano de 2015, a Organização Mundial de Saúde estimou que 300 milhões de pessoas seriam afetadas por depressão em todo o mundo. Adicionalmente, constatou-se que a maioria eram mulheres em idade adulta, variando também entre adolescentes e crianças. Ainda em Ouro Preto/MG, observou-se que a média de idade dos entrevistados correspondia a 42 anos, valor próximo ao encontrado na atual pesquisa⁹. Dessa forma, a faixa etária e a prevalência da depressão no sexo feminino são problemas a serem investigados.

Os indivíduos do sexo masculino estão mais associados ao consumo de substâncias psicoativas como drogas ilícitas e álcool. Em um estudo sobre essa temática, os autores observaram que 87,0% dos entrevistados eram homens, economicamente ativos, com idades entre 31 a 40 anos, que faziam uso de álcool. Os entrevistados recebiam tratamento medicamentoso na tentativa de tratar o alcoolismo¹¹.

No tocante à situação conjugal, Silva e colaboradores (2015) observaram predomínio de

usuários que se declararam casados (69,5%), semelhante ao presente estudo. Acredita-se que estes podem utilizar maior quantidade de psicotrópicos, por exercerem maiores responsabilidades frente ao cotidiano de seus familiares, resultando em tensão e preocupação elevadas¹².

A maioria dos entrevistados residia na zona urbana, esse fato pode ser explicado devido à maior parcela da população de Catolé do Rocha residir na cidade e à dificuldade de locomoção dos residentes na zona rural até a Farmácia Básica situada na zona urbana. Os dados de idade, sexo, situação conjugal e zona de residência são importantes, pois possibilitam o aperfeiçoamento do monitoramento farmacoepidemiológico do uso de medicamentos¹³.

Quanto à escolaridade, um estudo no Paraná demonstrou que a maior parte dos usuários de psicotrópicos era de baixa escolaridade (60,8%), corroborando os resultados deste estudo¹⁴. Em outro trabalho, pautado na investigação do perfil dos usuários de psicotrópicos em Minas Gérias, constatou-se que os indivíduos também eram de baixa escolaridade (41,4%), demonstrando um valor próximo ao da atual pesquisa¹⁵. Sendo assim, a baixa escolaridade encontrada pode indicar a necessidade da criação de campanhas que visem à divulgação de informações e a educação em saúde para a população, tendo como objetivo o aperfeiçoamento da terapia psicofarmacológica. Além disso, a baixa escolaridade entre os usuários de psicotrópicos é preocupante, uma vez que pode comprometer o grau de compreensão do esquema terapêutico prescrito e a adesão ao tratamento¹⁶.

Quanto à ocupação, observou-se predomínio de entrevistados aposentados. Um estudo realizado na região sudeste do Brasil demonstrou que a principal fonte de renda era a aposentadoria (49,4%), resultado similar ao do presente trabalho¹⁷. No que se refere ao número de membros na família, um estudo que analisou o uso de psicotrópicos em uma unidade de saúde, observou que a maior parte dos entrevistados divide a moradia com até 3 pessoas (66,7%)¹⁸, dado semelhante ao encontrado na presente pesquisa. Na atualidade, há predominância de pequenas famílias, pois os pais procuram não ter muitos filhos, já que os problemas relacionados a rotina da casa, as preocupações com o bem-estar dos filhos, contribuem para os estados de ansiedade e tristeza dos usuários de psicotrópicos¹⁹.

Com relação ao rendimento familiar, outros estudos corroboram os achados desta pesquisa, em que 41,2% possuem renda de até 1 salário mínimo. A quantidade significativa de usuários de baixa renda pode ser explicada pela crise política e econômica na qual o Brasil se encontra e pelo nível de escolaridade baixo, descrito anteriormente²⁰.

Um estudo multifacetado realizado em diferentes cidades demonstrou que em um dos municípios estudados a maior parte das consultas foi realizada na UBS (54,3%), informação correspondente a encontrada neste estudo⁷, semelhante ao realizado em uma unidade de saúde de Belém/PA, no qual as receitas também eram originárias de UBS (66,0%)²¹. Esses dados

podem estar relacionados com o fato de a maioria dos usuários terem renda de apenas um salário mínimo ou serem aposentados, não dispendo, portanto, de condições financeiras para custear planos de saúde ou consultas na rede privada, sobretudo porque existe a disponibilidade de atendimento gratuito nos estabelecimentos de saúde municipais¹³.

Vale salientar que o município de Catolé do Rocha-PB possui a Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), bem como fornece aos munícipes outros medicamentos que não constam nesta relação por meio de convênio com farmácias do setor privado. Tal iniciativa visa assistir a população e disponibilizar o maior número de medicamentos possíveis e garantir um tratamento de qualidade.

No que diz respeito ao motivo da consulta, alguns autores buscaram caracterizar o perfil dos usuários de psicofármacos de um serviço ambulatorial e observaram que a maioria dos usuários apresentava transtornos depressivos (30,8%), dado divergente do obtido neste estudo, em que o principal diagnóstico foi de transtornos de ansiedade. No entanto, com relação a esses distúrbios de ansiedade (20,4%), os valores percentuais foram semelhantes em ambas as pesquisas²².

Em um trabalho que avaliou o perfil de consumo de benzodiazepínicos (BDZ) dos usuários da estratégia de saúde da família, os autores constataram que a maioria dos entrevistados possui acompanhamento médico regular (89,1%)²³, resultado semelhante ao presente estudo. Os achados da literatura demonstram que a maior parte dos usuários faz uso de psicotrópicos há menos de 5 anos (56,5%), dados que corroboram com os encontrados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha. Os autores ainda alertam para os riscos do consumo prolongado de BDZ, visto que esses fármacos devem ser utilizados por um período curto de tempo, pois podem causar tolerância, dependência, dificultar a interrupção do tratamento e comprometer sua eficácia²⁴.

Já com relação à continuidade do tratamento, a maioria (72,5%) afirmou não ter interrompido. Um estudo analisou o perfil dos usuários de psicotrópicos de uma drogaria no Rio Grande do Sul e constatou que 20,8% dos pacientes já tentaram suspender o tratamento por decisão própria com receio de se tornarem dependentes, porém, a tentativa não foi eficaz e retornaram ao uso dos psicotrópicos²⁵. Deste modo, observa-se um resultado semelhante ao obtido na presente pesquisa, visto que a maior causa de interrupção do tratamento foi por escolha dos próprios usuários.

Quanto às reações adversas à medicamentos (RAM), autores relataram que a maioria dos pacientes alegam não apresentar reação adversa (70,9%), dentre os que apresentam RAM mencionam como efeitos indesejáveis mais prevalentes o excesso de sono (9,4%) e boca seca (8,4%), confirmando os dados encontrados nesta pesquisa. Vale salientar que esses efeitos variam de indivíduo para indivíduo e dependem do tipo de medicamento utilizado. Acredita-se que o excesso de sono decorre de doses elevadas de psicotrópicos. É comum o surgimento de

RAM em uma terapia farmacológica, principalmente quando se trata de medicamentos que atuam no SNC e utilizados em longo prazo¹. São também comuns relatos de aumento de peso, sonolência e tremores, fato semelhante ao encontrado no presente estudo. Com relação aos benefícios relatados pelos usuários de psicotrópicos, os mais descritos na literatura são aumento da energia diária (25,0%), melhora do sono (17,0%) e diminuição da ansiedade (30,0%). De modo geral, as informações estão semelhantes às observadas na atual pesquisa, na qual foi possível observar os mesmos relatos²⁶.

O uso de técnicas de relaxamento em pessoas com ansiedade reduz sintomas físicos e psíquicos, contribui para a sensação de bem-estar no ser humano. Os estudos afirmam que o uso de técnicas psicoterapêuticas combinadas aos medicamentos causou melhoria em 81,0% dos pacientes e que a adoção de métodos terapêuticos proporciona resultados mais satisfatórios do que o emprego do medicamento de forma isolada²⁷. Entretanto, uma parcela significativa dos entrevistados não utiliza terapias complementares ao tratamento farmacológico.

Com referência ao fármaco mais consumido, a pesquisa demonstra prevalência do clonazepam (55,5%)²⁸, corroborando o estudo atual e coerente com as principais queixas relatadas pelos entrevistados, a exemplo da sonolência, efeito comum dos BDZ. Os autores alegam que o elevado consumo de BDZ se dá devido ao fornecimento gratuito dessas substâncias por meio do Programa Nacional de Assistência Farmacêutica e associam a prevalência do consumo de BDZ por idosos, devido ao aumento da insônia nessa faixa etária e alertam sobre o consumo prolongado, visto que podem provocar sedação, dependência e amnésia²⁹.

Ao avaliar a relação entre o uso de psicofármacos e o perfil dos prescritores, alguns autores observaram a predominância dos psiquiatras (31,5%), diferente da pesquisa em questão. Porém os mesmos afirmam que é comum a prevalência dos médicos clínicos gerais em outros achados da literatura, considerando a prevalência de tal especialidade nas unidades de saúde³⁰. A análise de prescrições no interior da Bahia demonstrou que a maior parte dos receituários foi prescrita por clínicos gerais (53,3%) e ainda se observaram erros de posologia (15,8%). Tais erros decorrem possivelmente de abreviações e do hábito que muitos prescritores têm de não preencher corretamente os receituários³¹. O achado obtido no município de Catolé do Rocha-PB pode ser explicado pelo fato de haver somente um médico psiquiatra à disposição do SUS, deste modo, a grande maioria da população não consegue atendimento com o especialista.

Reis e colaboradores (2017)³² ressaltam que a especialidade médica mais verificada foi a de clínicos gerais (72,9%), confirmando o dado obtido neste estudo. Ainda sobre as inconformidades em prescrições, Lima e colaboradores (2020)³³ observaram ausência da posologia (8,2%) e rasuras (2,4%), no entanto, foi observado na presente pesquisa. Segundo a OMS, cerca de 50% dos medicamentos prescritos apresentam erros ou dados incompletos,

podendo acarretar o uso incorreto e gerar reações adversas graves e a ineficácia do tratamento. Deste modo, percebe-se a importância do farmacêutico no aviamento das receitas, garantindo uma dispensação de qualidade, bem informada e orientada, conduzindo o paciente ao uso correto do medicamento³⁴.

Os psicotrópicos estão dentre os MPI mais prescritos no Brasil, em especial a classe dos BDZ e antidepressivos. Isso demonstra um problema de saúde, visto que esses tipos de fármacos predis põem riscos aos idosos com maior incidência de quedas e demência³⁵.

No que tange às potenciais interações medicamentosas entre psicotrópicos, a literatura relata que as interações moderadas são mais comuns e que o uso concomitante de medicamentos da mesma classe constitui riscos ao paciente^{30,35}. Deste modo, tais achados confirmam os resultados da presente pesquisa, na qual ocorreram mais interações moderadas.

Os fármacos BDZ são passíveis de interações medicamentosas devido ao seu perfil farmacocinético. Dessa forma, interagem facilmente com antidepressivos, anti-inflamatórios, anticonvulsivantes e anticoagulantes orais. Autores afirmam que as associações são bem comuns, visto que a maioria dos pacientes psiquiátricos apresentam diversos distúrbios neurológicos. Assim, vê-se a necessidade de prescrever tais medicamentos com cautela³⁶.

Este estudo é de grande relevância, visto que o uso incorreto e demasiado de psicotrópicos pode vir a causar problemas irreversíveis, como a dependência farmacológica. Dessa forma, fica evidente a necessidade de acompanhamento do profissional farmacêutico no monitoramento da terapia farmacológica, a fim de evitar tais complicações referentes ao uso de fármacos.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados do estudo das prescrições e entrevistas realizadas com os pacientes, observou-se a maior prevalência do sexo feminino, de adultos próximos a terceira idade e de pessoas casadas da zona urbana. Os usuários apresentaram baixo nível de escolaridade com predomínio de aposentados, baixo nível econômico em famílias de até 3 membros. As prescrições foram obtidas em UBS motivadas por quadros de ansiedade e insônia, com acompanhamento médico e uso de psicotrópicos por aproximadamente 5 anos. A maioria relatou nunca ter interrompido o tratamento e nem apresentar RAM, com melhoras do quadro clínico, embora não aderissem há alguma terapia complementar. Os psicotrópicos mais utilizados foram os BDZ, prescritos por clínicos gerais com poucas inconformidades na prescrição. Muitos idosos utilizavam MPI como exemplo o clonazepam. As prescrições apresentavam potenciais interações farmacológicas de gravidade moderada a alta.

Sendo assim, evidencia-se a importância do farmacêutico no acompanhamento dos

usuários de psicotrópicos e na Atenção Primária em Saúde, visto que este profissional promove melhorias significativas no tratamento dos pacientes. Desse modo, este estudo contribuiu de forma significativa para a saúde do município, ao passo que forneceu informações pertinentes acerca do consumo de psicofármacos na comunidade, além de conhecer as fragilidades e dar margem às possíveis intervenções na busca de promover uma melhor qualidade de vida aos cidadãos.

REFERÊNCIAS

1. Barros MG, Duarte FS. Potenciais reações adversas relacionadas a antipsicóticos ou antidepressivos e fármacos associados em pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) “Esperança” de Recife. *Rev Ciênc Saúde*. 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 32(1):56-69. <https://doi.org/10.14295/vittalle.v32i1.8793>
2. World Health Organization. Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact. Scientific brief. 2022 [acesso em 2023 ago. 27] <file:///C:/Users/Fernando/Downloads/WHO-2019-nCoV-Sci-Brief-Mental-health-2022.1-eng.pdf>
3. Rodrigues PS, Bergamo PMSF, Fontanella AT, Borges RB, Costa KS. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos adultos e idosos brasileiros. *Ciênc Saúde Colet*. 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 25(11):4601-14. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.35962018>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica 11/19. Esclarece sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. [Internet]. 04 fev. 2019 [acesso em 2021 jul. 19]. Disponível em: <https://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>
5. Oliveira JRF, Varallo FR, Jirón M, Ferreira IML, Morello MRS, Lopes VD et al. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2021 [acesso em 2021 jul. 19]; 37(8):1-15. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00060520>
6. Nunes JR, Costa JLR, Moromizato LO. Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa. *Braz J Dev*. 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 6(12):96711-22. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-240>
7. Amaral CEM, Treichel CAS, Francisco PMSB, Campos RTO. Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades. *Cad Saúde Pública*. 2021 [acesso em 2021 jul. 19]; 37(3):251-63. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00043420>
8. Sarmiento GA, Santos FD. Perspectiva do usuário sobre o acompanhamento e o uso de psicotrópicos na atenção básica. *Rev Cult Ciênc Tecnol*. 2019 [acesso em 2021 jul. 19]; 20(2):52-60. <http://dx.doi.org/10.36977/ercct.v20i2.281>
9. Soares WHA, Coutinho JSL, Chaves NL, Ribeiro JCC, Simão DO, Ribeiro NAG. Perfil dos usuários que utilizam antipsicóticos atípicos em um serviço de saúde mental de Ouro Preto - Minas Gerais. *Braz J Health Rev*. 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 3(5):13728-39. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-190>
10. Souza JKR, Alarcon PP, Mattos M, Castro LS. Utilização de benzodiazepínicos em estratégia saúde da família. *Rev Saúde Colet*. 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 10(1):67-74. <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v10i1.5507>
11. Silva SN, Lima MG, Ruas CM. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial:

- análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. *Ciênc Saúde Colet.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 25(7):2871-82. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.23102018>
12. Silva VP, Botti NCL, Oliveira VC, Guimarães, EAA. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* 2015 [acesso em 2021 jul. 19]; 5(1):1393-400. <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.546>
 13. Lopes FCC, Oliveira FS. Avaliação da prescrição e perfil de utilização de medicamentos antimicrobianos pela rede pública municipal de saúde de Encanto-RN. *Rev APS.* 2021 [acesso em 2021 jul. 19]; 24(1):16-33. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.28889>
 14. Claro MP, Tashima CM, Dalcól C, Katakura EALB. Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná. *Braz J Dev.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 6(7):44451-65. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-167>
 15. Abi-Ackel MM, Costa MFL, Costa EC, Loyola AIF. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol.* 2017 [acesso em 2021 jul. 19]; 20(1):57-9. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700010005>
 16. Costa CMFN, Silveira, MR, Acurcio FA, Guerra Junior AA, Guibu IA, Costa KS, et al. Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Rev de Saúde Pública.* 2017 [acesso em 2021 jul. 19]; 1(1):1-11. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007144>
 17. Medeiros Filho JSA, Azevedo DM, Pinto TR, Silva GWS. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2018 [acesso em 2021 jul. 19]; 31(3):1-12. <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.7670>
 18. Ramon JL, Santos DAS, Beltrão BLA; Goulart LS, Ribeiro LA, Faria FR et al. Uso de psicotrópicos em uma unidade de estratégia de saúde da família. *Rev Enferm Atual in Derme.* 2019 [acesso em 2021 jul. 19]; 86(35):1-9. <https://doi.org/10.31011/read-2019-v.87-n.25-art.196>
 19. Santos EA, Almeida ML, Estácio SCSA. Avaliação do perfil dos usuários de psicotrópicos nos municípios de Tremembé e Pindamonhangaba. São Paulo. Trabalho de Conclusão de Curso. [Graduação em Farmácia] - Fundação Universitária Vida cristã, Faculdade de Pindamonhangaba; 2014 [acesso em 2021 jul. 19]. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/254/1/SantosAlmeidaEstacio.pdf>
 20. Treichel CAS, Jardim VMR, Kantorski LP, Aldrighi LB, Rigo R, Silva MSSJ. Uso de psicotrópicos e sua associação com sobrecarga em familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial. *Ciênc Saúde Colet.* 2021 [acesso em 2021 jul. 19]; 26(1):329-37. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.17332018>
 21. Santos RVS, Menezes AJS, Corrêa SP, Oliveira LPD, Luz DA, Pinheiro PNQ. Demanda de psicofármacos em uma unidade de saúde de Belém-PA. *Braz J Health Rev.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 3(1):171-85. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n1-012>
 22. Wünsch CG, Cebalho MTO, Silva AKL, Oliveira KKB. Caracterização das pessoas atendidas em ambulatórios de saúde mental. *Rev Soc Dev.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 9(11):1-18. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9700>
 23. Passos Neto CD, Leite ES, Martins AKL, Oliveira FB, Castro AP, Pimenta CJL. Consumo de benzodiazepínicos por idosos usuários da estratégia saúde da família. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 12(1):883-9, 2020. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7900>
 24. Mosfiak MA, Brzozowski FS, Cichota LC. Análise do consumo de benzodiazepínicos em um município do norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Saúde Colet.* 2020 [acesso em 2021

- jul. 19]; 10(1):49-57. <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v10i1.5214>
25. Kowalski L, Schneider MS, Alves IA. Perfil dos usuários de benzodiazepínicos que frequentam uma drogaria da região Noroeste do Rio Grande do Sul. *Rev Bras Ciênc Mov.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 43(22):149-60. <https://doi.org/10.15602/1983-9480/cm.v22n43p149-160>
 26. Agostinho Neto J, Leite LHI, Rocha PGL. Uso de psicofármacos e práticas corporais para a saúde em um grupo terapêutico. *Sanare (Sobral, Online).* 2017 [acesso em 2021 jul. 19]; 16(2):42-50. <https://doi.org/10.36925/sanare.v16i2.1177>
 27. Bezerra BR, Ibiapina ARS, Costa APC, Amorim JSJ, Silva RA, Campelo LLCR et al. Terapia de relaxamento muscular de Jacobson em pessoas com ansiedade: revisão integrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 1(51):1-11. <https://doi.org/10.25248/reas.e3438.2020>
 28. Fernandes JPC, Carvalho ACB, Silva JMDN, Melo RLF, Souza ICC. Predominância do uso do clonazepam em pacientes de uma Unidade Básica de Saúde no município de Mossoró – RN. *Rev Soc Dev.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 9(7):1-10. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3782>
 29. Fiorelli K, Assini FL. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. *Arq Bras Ciênc Saúde.* 2017 [acesso em 2021 jul. 19]; 42(1):40-4. <https://doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.948>
 30. Bosetto A, Silva CM, Peder LD. Interações medicamentosas entre psicofármacos e a relação com perfil de prescritores e usuários. *Arq Bras Ciênc Saúde.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 5(1):187-206. <http://dx.doi.org/10.30681/252610104104>
 31. Debastini AKS, Coqueiro JFR. Análise de prescrições médicas de medicamentos regulados pela Portaria Federal 344/1998, dispensados em uma drogaria no interior da Bahia. *Rev Psicol.* 2017 [acesso em 2021 jul. 19]; 11(39):118-27. <https://doi.org/10.14295/online.v12i39.983>
 32. Reis AG, Matos MFS, Melo OF. Perfil de prescrições de psicotrópicos em farmácia comunitária. *Sanare.* 2017 [acesso em 2021 jul. 19]; 16(2):37-41. <https://doi.org/10.36925/sanare.v16i2.1176>
 33. Lima MSG, Lima ECG, Lima VS, Silva GC. Perfil do consumo de pacientes e erros nas prescrições de benzodiazepínicos atendidas em farmácia privada no Sertão de Pernambuco. *Braz J Dev.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 6(8):55297-307. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-087>
 34. Leal AJM, Gois JNM, Nunes LE. Análise de prescrições de substâncias sujeitas a controle especial e antimicrobiano em uma farmácia comunitária de Campo Grande/RN. *Res Soc Dev.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 9(9):1-19. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6836>
 35. Rocha A, Modtkowski GOS, Souza AJ, Figueredo DO, Andrade DDBC. Evolução histórica do uso de medicamentos potencialmente inadequados: critérios de Beers em 10 anos. *Braz J Dev.* 2020 [acesso em 2021 jul. 19]; 6(6):36178-91. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-238>
 36. Viel AM, Paes JTR, Stessuk T, Santos L. Interações medicamentosas potenciais com benzodiazepínicos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados. *Rev Ciênc Farm Básica Apl. [Internet].* 2014 [acesso em 2021 jul. 19]; 35(4):589-96. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/167962>

Autoria			
Nome	Afiliação institucional	ORCID 	CV Lattes 
Talita de Alencar Araújo	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	https://orcid.org/0000-0001-7130-6232	http://lattes.cnpq.br/1547314292658379
Maria Emília Silva Menezes	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	https://orcid.org/0000-0002-8825-8377	http://lattes.cnpq.br/6013954511475818
Fernando de Sousa Oliveira	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	https://orcid.org/0000-0003-0841-3574	http://lattes.cnpq.br/6873245858415945
Autor correspondente	Fernando de Sousa Oliveira  fernandoufcg@hotmail.com		

Metadados		
Submissão: 4 de outubro de 2023	Aprovação: 24 de julho de 2024	Publicação: 9 de agosto de 2024
Como citar	Araújo TA, Menezes MES, Oliveira FS. Estudo das prescrições de psicotrópicos dispensados em uma farmácia básica do sertão paraibano. Rev.APS [Internet]. 2024; 27 (único): e272438201. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2024.v27.38201	
Cessão de Primeira Publicação à Revista de APS	Os autores mantêm todos os direitos autorais sobre a publicação, sem restrições, e concedem à Revista de APS o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença <i>Creative Commons Attribution</i> (CC-BY), que permite o compartilhamento irrestrito do trabalho, com reconhecimento da autoria e crédito pela citação de publicação inicial nesta revista, referenciando inclusive seu DOI e/ou a página do artigo.	
Conflito de interesses	Sem conflitos de interesses.	
Financiamento	Sem financiamento.	
Contribuições dos autores	Concepção e planejamento do estudo e Análise ou interpretação dos dados: TAA, MESM. FSO. Elaboração do rascunho e revisão crítica do conteúdo: TAA, MESM. FSO. Todos os autores aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.	

Início